

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp32-56>



Ramon Martins

Docente do Instituto Federal do Paraná - Campus Jaguariaíva. Mestre em Educação pela UFPR, doutorando em cinema na linha de pesquisa em Comunicação e Cinema. E-mail: martinsramon2@gmail.com

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa que tem por objeto as teorias da adaptação cinematográfica e sua reteorização. Ao promover um estudo acerca de objetos de processos adaptativos no cinema, entende-se que também se realiza uma ação reteorizante. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar uma prática de análise de um corpus e como isso pode funcionar como uma reteorização das teorias e do campo de estudo. Para isso, elencaram-se duas obras, uma literária e outra cinematográfica (*Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago e *Blindness*, de Fernando Meirelles). A partir de uma abordagem focada na pluralidade teórico metodológica, analisaram-se ambas as obras no intuito de discutir como este processo se caracteriza como uma reteorização do campo em que leva como ideia central que os processos geram um produto quase todo diferente da obra original. Como resultados, entendeu-se que a busca teórico/metodológica deve se ater às particularidades do corpus proposto e que o próprio processo de análise construiu uma reteorização dentro do campo.

Palavras-chave: Teorias da adaptação. Reteorização. Cinema e literatura.

Theories of Adaptation and Re-theorization of Theory - the Process of Film Adaptation of the Book *Ensaio sobre a Cegueira*

Abstract

This article presents research focusing on theories of film adaptation and their retheorization. By studying the objects of adaptive processes in cinema, it is understood that a retheorizing action is also taking place. Thus, the objective of this work is to present a practice of analyzing a corpus and how this can function as a retheorization of theories and the field of study. To this end, two works were selected, one literary and the other cinematographic (*Blindness*, by José Saramago, and *Blindness*, by Fernando Meirelles). From an approach focused on theoretical and methodological plurality, both works were analyzed in order to discuss how this process is characterized as a retheorization of the field, taking as its central idea that the processes generate a product almost entirely different from the original work. As a result, it was understood that the theoretical and methodological search must adhere to the particularities of the proposed corpus and that the analysis process itself constructed a retheorization within the field.

Keywords: Theories of adaptation. Retheorization. Cinema and literature.

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra

Ensaio sobre a Cegueira

Introdução

Desde o nascimento da arte do cinema, obras são criadas e recriadas. Logo, o processo criativo humano tem agora mais uma linguagem para se expressar. Este processo, por mais original que pareça, possui ligações das mais diversas com outras obras já criadas. Estas ligações provêm dos mais diversos contextos, sejam culturais, geográficos ou históricos e a percepção das pessoas acerca das obras depende também de vários fatores, a exemplo do repertório adquirido pelos espectadores das mais diversas obras de arte.

Os primórdios da produção criativa humana fazem parte de nossa história e é objeto de estudo nas mais diferentes áreas do conhecimento. Estudam-se os registros rupestres da Pré-história, teoriza-se acerca dela e buscam-se as raízes daquela produção a fim de encontrar entendimento sobre este processo de produção realizado pela humanidade. Neste cenário, a teorização do que é arte possui raízes das mais diversas e é orientada por contextos, que mesmo embasados, são passíveis de crítica analítica, ou seja, a discussão sobre a obra artística é profunda.

Este artigo foca-se basicamente em duas linguagens artísticas: a literária e a cinematográfica - essa gerando estudos teóricos a partir do século passado e aquela com suas bases teóricas já nos períodos da antiguidade. Dentro desta perspectiva, este trabalho procurou se ater às linguagens supracitadas com objetivo de discutir sobre o processo de adaptação cinematográfica a partir de um processo metodológico/teórico de análise de um corpus.

A ideia da abordagem desta proposta nasceu a partir da necessidade de construção de um pensamento que se desenvolveu através do tempo, ou seja, a proposta tem consonância com a experiência de trabalho do pesquisador e sua relação com o corpus aqui proposto. A partir da experiência com a docência em linguagens, o autor desta proposta construiu esta aproximação levando em consideração muitas falas, ou seja, de exortações de estudantes acerca de suas

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

experiências com a literatura e a adaptação cinematográfica. Muitos destes estudantes em formação acreditavam que as adaptações por eles vistas deviam passar pelo processo de julgamento de valor, ou seja, de aplicar uma valoração a partir de suas respectivas percepções e suas experiências. As afirmações feitas por aqueles ainda se configuram em um âmbito leigo e não de estudo acadêmico, mas mesmo assim, as falas nutriram uma ideia inicial de estudo, que foi se aprofundando com o tempo e desembocando em um estudo de doutoramento que rendeu este artigo. As falas realizadas pelos referidos estudantes versavam sobre um tipo de julgamento de valor acerca de certas obras cinematográficas e majoritariamente reproduziam a possibilidade de fidelidade das adaptações às obras de origem. Neste contexto, “a adaptação tem muito mais probabilidade do que outros assuntos de provocar discursos leigos que incidem sobre o território acadêmico” (McFarlane, 1996, p. 3), porém isso mostra que o tema é abordado devido a sua condição de criar e recriar discussões através dos contextos.

Além disso, a experiência transpassada pelo pesquisador também influenciou nesta proposta. Com formação em Licenciatura em Letras, voltada ao ensino de línguas portuguesa e inglesa e literaturas, o pesquisador passou por pós-graduação em literatura brasileira, *Strictu sensu* em teorias e prática de ensino, e agora, no doutoramento, na linha de comunicação. Embora a formação mais horizontal, o contato com a pesquisa em comunicação foi contínuo e isso serviu como alicerce para a proposta aqui apresentada. Para além, a prática de ensino em literatura brasileira e portuguesa também influenciou este trabalho, levando em consideração que todo o pensamento inicial de abordagem do corpus desta pesquisa envolveu uma obra literária de nacionalidade portuguesa (*O ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago) e um filme dirigido por um cineasta brasileiro (*Blindness*, de Fernando Meirelles).

Assim, pensou-se em abordar os processos de adaptação cinematográfica devido o quão fecundo é este campo, proporcionando uma análise crítica sobre os processos envolvidos na adaptação a partir

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

de objetivos e métodos que dessem conta da aproximação com o corpus supracitado. Além disso, busca-se promover um apanhado teórico acerca do campo de pesquisa a fim de aprofundamento de estudos dentro da disciplina e valorização da pesquisa dentro deste tipo de proposta.

Outro elemento reforçador da escolha do corpus deste trabalho foi devido à repercussão do nome de José Saramago, seja pela censura de suas obras ou do agraciamento pelo prêmio Nobel de Literatura em 1998, além disso, a adaptação de seu livro *O Ensaio sobre a Cegueira* para o cinema trouxe um novo objeto à tona. Lá nos idos do lançamento do filme, Fernando Meirelles, o diretor, levou José Saramago para assistir à obra. Após o término, câmeras testemunharam Saramago em um momento de emoção fazendo a seguinte exortação a Meirelles: “...como estava quando acabei de escrever o livro.”¹ Esta afirmação acendeu uma centelha, pois o escritor, de algum modo, estava analisando o processo de adaptação. Para mais, sua afirmação criou para esta pesquisa um fértil campo de análise crítica devido ao processo de adaptação e como o desenvolvimento de estudo acerca deste corpus pode funcionar como uma ação de reteorização do campo das teorias da adaptação.

Neste contexto, a proposta que aqui está apresentada também refletiu a produção artística e teórica atual, com objetivos de analisar e perceber como as produções funcionam na atualidade a fim de aprofundar o entendimento sobre esta área de pesquisa em comunicação.

Para além da academia, artistas discutem suas produções, seja no próprio meio acadêmico, ou mesmo nos mais diversos espaços, lugares esses formados pelas mais diversas mídias que transpassam seus mais diversos contextos. Manifestos escritos eram suportes para discussões sobre fazer artístico, somando-se a isso, historiadores abordaram em suas narrativas os estilos artísticos. Durante os tempos, alguns artistas começaram também a realizar trabalhos de crítica ou mesmo teoria, por exemplo Machado de Assis, que no século XIX, tecia textos aqui no Brasil acerca de autores europeus. Ou como Paolo Pasolini teorizando acerca do cinema que considerava arte.

¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Y1hzDzAvJOY>. Acesso em 03 de outubro de 2025.

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra

Ensaio sobre a Cegueira

O estudo de ambas as artes, seja do cinema, seja da literatura, reflete uma visão de interação entre as linguagens e não na exclusão de uma ou outra, pois uma obra verbal pode servir de denotador de uma obra, aqui uma cinematográfica. Para mais, aqui se pretende analisar a relação entre estas duas linguagens e apresentar como este processo de adaptação acontece. Não apenas como, mas outras perguntas podem aparecer durante este estudo, a exemplo do porquê de se adaptar literatura ao cinema, ou mesmo qual o objetivo em se adaptar. Ou seja, a proposta aqui é de amplitude de abordagem e uma visão mais generosa acerca do objeto aqui escolhido.

Todo este trabalho possui uma importância dentro do campo teórico abordado, ou seja, o campo das teorias da adaptação. Durante os anos, estudos acerca do cinema desenvolveram suas teorias, não de uma maneira universal, como a de uma teoria que abranja toda a proposta da linguagem, mas é composta por ambientes que voltam seus olhares para questões específicas. Assim, encontram-se, hoje, teorias acerca dos cineastas, sobre a adaptação, sobre filosofia do cinema... e dentro destas propostas, vários objetos integrantes da linguagem cinematográfica são abordados de maneiras diferentes. Essas particularidades se dão devido à natureza do cinema, que é a de absorver as outras linguagens, em outras palavras, o cinema usa a literatura, a música, o teatro, as linguagens visuais, a arquitetura, todas para construir suas obras.

Ademais, uma visão ampla acerca de teorias da adaptação serve como subsídio para um procedimento metodológico abrangente a fim de extrair os resultados do objeto abordado neste artigo. Logo, teorias que convergem com metodologias ajudam no trabalho de descrever a proposta e ainda cumprem um papel teorizador dentro das ideias escolhidas para este texto. Para mais, a escolha por este viés pode ampliar os estudos dentro da disciplina e render resultados que ajudam a complementar a teoria aqui escolhida.

Por conseguinte, a teorização da adaptação se transformou durante o tempo devido a condicionantes contextuais diversos e nos chega com uma vasta quantidade de abordagens,

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra

Ensaio sobre a Cegueira

características, vieses teóricos e metodológicos, assim, viu-se que o processo de teorização é vivo e possui fertilidade para gerar estudos e assim dar corpo ao campo desta disciplina. Ratificando, Elliott (2020, p. 304) afirma que “os estudos de adaptação estão indubitavelmente em ascensão no século XXI, engajando novas teorias e lutando com questões de progresso teórico versus retorno teórico e pluralismo teórico versus abandono teórico”.

Neste contexto, esta proposta de pesquisa tem como problema central a relação entre uma obra literária e sua adaptação para a linguagem cinematográfica. Assim, propõe-se aqui uma tentativa de desvendar como a estética das linguagens artísticas se traduzem em novas obras e como este percurso propõe uma reteorização do campo abordado neste trabalho.

Assim, tem-se por uma hipótese que o contexto de criação de obras artísticas de diferentes linguagens possui características próprias que cabem às suas produções e que uma abordagem comparativa entre linguagens diferentes deve levar em consideração os aspectos inerentes a cada uma delas. Logo, cada qual possui seus predicativos distintos, ou seja, hierarquização que se sobressaia entre cada uma das obras comparadas e que a obra derivada é inédita e pode apresentar quase tudo diferente da fonte original.

Logo, este trabalho se baseia na pergunta de como se dá o processo de adaptação entre os objetos envolvidos e como a análise crítica deste processo se caracteriza como uma teorização do campo, ou seja, um processo de reteorização? Assim, o que importa é a adaptação, ou seja, o caminho que se deu para alcançar o objeto cinematográfico. Elliott afirma que:

A adaptação não se importa se é verdadeira ou falsa, eticamente boa ou ruim, esteticamente agradável ou desagradável, politicamente correta ou incorreta: ela se preocupa apenas com a adaptação — apenas com seus processos de repetição e variação que adaptam entidades e ambientes uns aos outros para promover a sobrevivência (Elliott, 2020, p. 305).

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra

Ensaio sobre a Cegueira

Neste cenário, este trabalho se utiliza dos conceitos de Elliott (2020) como base para uma proposta teórico metodológica que não tem por intenção identificar contextos hierárquicos na pesquisa, mas sim focar no processo adaptativo, suas nuances e limiares teóricos.

Com base neste contexto, tem-se como objetivo geral deste artigo analisar o processo de adaptação do corpus proposto, como se opera este processo e discutir acerca das particularidades existentes na criação artística, para então promover um processo de reteorização acerca da teoria da adaptação. Logo, para um processo de análise, perscrutar os processos de produção das obras supracitadas tem por objetivo trazer à luz aspectos intrínsecos de suas produções.

Para além, objetiva-se também promover um levantamento teórico que embase a comparação das obras do corpus desta proposta. Conjuntamente, analisar o contexto de produção das duas obras que figuram neste corpus visa proporcionar uma leitura abrangente acerca de sua construção criativa.

Acerca das teorias abordadas neste artigo, promover uma discussão sobre o referencial das teorias da adaptação é também uma ação de teorização da adaptação, ou seja, este exercício também se objetiva dentro do processo desta pesquisa.

Para além, apresentar a ideia de que a partir da ação teórico metodológica também se cumpra o objetivo de teorização da adaptação e esclareça que tal processo é contínuo e não busca por uma teoria universal, mas que mostre que as propostas de análise de adaptações também funcionam como processos de teorização que enriquecem o campo de pesquisa e traz novas perguntas e anseios sobre esta disciplina.

Por fim, acerca da aproximação ao problema a que este artigo se propõe aprofundar, nos processos de adaptação cinematográficos, há características das mais variadas propostas, ou seja, o campo de pesquisa se abre horizontalmente para trabalhos que possuem intenções das mais

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

distintas que podem se aproximar ou mesmo se distanciar em relação a suas abordagens teóricas e metodológicas e isso mostra a fertilidade do campo de estudo. Neste cenário, este trabalho se debruça nas teorias da adaptação e como elas funcionam, ou seja, como os processos se apresentam, mas não necessariamente apenas como isso ocorre, mas focando também no que o referencial teórico abordado que esta proposta apresenta, que é a reteorização. Este caminho leva a teoria da adaptação a ser repensada no próprio desenvolvimento de estudo e aplicação dela, em outras palavras, estudar um objeto da adaptação mostra também o desenvolvimento da teoria.

Operadores teóricos e metodologia

Esta perspectiva teórica se baseia na ação do estudo em adaptação e também de caracterizá-la como uma reteorização da teoria (Elliott, 2020), em outras palavras, não se busca neste artigo uma universalização da teoria da adaptação, mas acredita-se que em uma abordagem metodológica ampla, a própria ação de análise seja um processo de reteorização do campo de estudo. Logo, pesquisar também é teorizar. Deste modo, Elliott coloca como o método de pesquisa de estudo de caso acerca de adaptação pode exercer sua competência.

Os estudos de adaptação precisam de múltiplos ângulos e distâncias de visão tanto quanto precisam de múltiplas disciplinas e teorias. Eles precisam especialmente de arcos maiores de pesquisa para compensar as maneiras pelas quais os estudos de caso de adaptação em pequena escala permitiram que teorias em larga escala dominassem o campo (2020, p. 217).

A autora reforça que um estudo mais amplo pode alcançar resultados em maior escala, e esta proposta se embasa em diferentes escalas da abordagem do corpus proposto, a fim de que uma

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra

Ensaio sobre a Cegueira

amplitude metodológica possa vir a ser mais elucidativa na análise das adaptações propostas por este artigo.

Na abordagem do corpus desta proposta, também a análise de conteúdo pode ajudar na apresentação, categorização e comparação de elementos, sejam dentro da teoria da narrativa como em aspectos da linguagem cinematográfica. Bardin então define o que é a análise de conteúdo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (Bardin, 1977, p. 3).

A análise de conteúdo pode servir de suporte metodológico em processos comparativos entre imagens cinematográficas em relação a ações, personagens, espaços e tempo literários. Assim, a aplicação da análise da teoria literária (Moisés, 1972) acerca da tipologia de personagens, aspectos de desenvolvimento temporal/espacial, voz narrativa e dos aspectos de enredo (introdução, conflito, clímax e desfecho). Esses últimos elementos talvez em destaque devido ser um elemento que talvez possa ser mais fiel/alterado na adaptação entre linguagens. A partir desta proposta, este artigo se ancora também na obra de (Eco, 2007) e o uso de sua expressão “quase a mesma coisa”, o que servirá como proposta de teorização nesta pesquisa. Tal procedimento tem a função de refletir acerca da adaptação e também sobre as teorias da adaptação, visto que a própria obra de Umberto Eco inspira esta proposta teórica, embora haja a alteração de proposta, sentido e até da expressão, ou seja, propõe-se analisar as obras pressupondo a tese de que nos processos adaptativos há um “quase tudo diferente”.

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

Adiante, a partir da análise de conteúdo, será realizada a categorização de características peculiares entre as duas linguagens focadas neste trabalho, ou seja, as proximidades e distanciamentos que ocorreram no processo de “tradução” da obra literária para o cinema. Antecipa-se aqui que os aspectos cinematográficos naturais a esta expressão artística - os quais não existem na linguagem literária - terão destaque, a fim de analisá-los em busca de uma proximidade com a hipótese almejada.

Devido à natural diferença de linguagem entre as obras a serem analisadas neste trabalho, a obra cinematográfica não pode simplesmente ser abordada por uma metodologia que se encaixa muito bem à análise de texto verbal. Assim, uma leitura analítica baseada numa prática semiótica (Pierce, 1995) favorece a elucidação dos elementos formadores da obra fílmica. O objetivo desta abordagem é ter ferramentas para explorar elementos que surgiram no processo de adaptação e processos criativos que fazem parte da produção do filme.

Dentro deste leque epistemológico, as obras a serem analisadas e comparadas neste processo de pesquisa são o filme *Blindness*, do diretor brasileiro Fernando Meirelles e a obra literária intitulada *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago. Apresenta-se ao final do artigo uma proposta teórica sustentada em um referencial acerca da análise comparativa entre essas obras.

Por fim, estas “imagens” analisadas das obras do referido corpus poderão de maneira intersemiótica mostrar como o processo de adaptação para o cinema pode vir a criar um objeto artístico “quase tudo diferente” da obra de origem, discutindo acerca da dificuldade racional e de aceitação pelo público de que o filme pode ser tratado como uma obra de originalidade inquestionável e que este aspecto sofre interferência dos mais diferentes contextos adaptativos, pois as obras literárias possuem objetivos dentro de sua própria natureza artística, bem como sofre interferências de seu tempo/lugar social, ou até mesmo condicionado pelo nosso modo de

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

vida social. Para dar cabo à análise da obra cinematográfica, o uso de prints de tela serão executados. Esses serão imagens estáticas e ainda terão adicionados o recorte de tempo da reprodução do vídeo.

Já no processo de análise, se construiu uma expressão para caracterizar a prática analítica entre as obras alvo deste estudo. Assim, forjou-se para esta proposta o termo “Categorias Adaptantes”, que criam seções de análise da obra literária e da cinematográfica. Estas seções apresentam as características de cada linguagem e buscam promover o encontro de sentido entre elas, levando em consideração o conceito de interpretante (Pierce, 1995) anexo à obra audiovisual. A expressão Categorias Adaptantes terá como função elencar textos e imagens que possam servir para a análise crítica.

Para além, chamam-se de Categorias Adaptantes os elementos de sentido que se conectam pela leitura ou se decodificam por meio do pensamento, repertório ou mesmo insight no processo de percepção. Estas categorias têm como objetivo promover uma visão acerca do processo de análise. Já o termo adaptante não denota que é uma condição para a interpretação dos elementos que conversam semioticamente, ou seja, adaptante é o termo que caracteriza o elemento continente na obra cinematográfica adaptada. O termo nasce dentro do processo metodológico de análise, ou seja, vem suprir uma necessidade de uma ferramenta para promover este olhar acerca do objeto proposto. Em outras palavras, há categorias de correlação de sentido que garantem que a adaptação mantenha uma âncora na obra original e essas âncoras não necessariamente estão logicamente apresentadas, ou seja, podem estar em contextos distintos (um exemplo seria de um bolo de aniversário com o tema do Super Mario Bros).

Com a finalidade de analisar os elementos categorizados, uma abordagem semiótica será aplicada a fim de teorizar acerca deste estudo de adaptação, ou seja, o uso de uma base teórico metodológica baseada nas ideias de Charles Sanders Pierce (1995) tem por objetivo caracterizar elementos da obra cinematográfica como interpretantes da obra literária, ou seja, o produto audiovisual é que realiza a

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra

Ensaio sobre a Cegueira

ação de criação de sentido acerca da obra original. Assim, o uso da expressão interpretante² sugere que o filme funciona como tal e dá sentido a uma nova obra, que pode se configurar com elementos muito diferentes da obra original.

Como já antecipado, lançou-se mão de alguns conceitos que serviram como instrumentos para materializar a análise aqui proposta. Para isso, conceitos da semiótica e da análise literária funcionarão como dispositivo analítico, ou seja, a teoria literária trabalhará em consonância com o conceito de interpretante. Cabe ressaltar que a teoria pierceana trata de mais elementos semióticos na composição de significado e sua corrente de pensamento possui práticas metodológicas distintas. Assim, o uso do termo está trabalhando para dar conta deste estudo em específico, logo não se propõe aqui um estudo sobre a semiótica como objeto, mas sim como ferramenta para análise crítica do corpus aqui proposto.

Dentro deste contexto, o interpretante é aquele elemento que faz com que se crie na mente a conexão de sentido, ou seja, não cabe aqui criticar toda a formação verbal baseada em seus signos, mas sim como o elemento visual cinematográfico retoma mentalmente os significados já carregados pela forma verbal. Assim, trata-se aqui de tomar a adaptação como um elemento interpretante da obra original. Ou seja, a cena apresenta um personagem realizando a ação de chorar em um carro parado no semáforo. Esta imagem se relaciona diretamente com a ação desenvolvida pelo texto literário. Levando em consideração que o interpretante fará relações de sentido após vasculhar sua própria memória, um fator determinante para a realização da ligação entre as obras é o repertório do observador, pois sem esta mensagem prévia, o filme pode se passar como uma fonte original, ou seja, sem realização de ligações de sentido entre as duas obras.

²A noção de interpretante pierceano se refere ao elemento que concretiza o sentido a partir do contato com o signo. O que se propôs neste artigo é que o filme funciona como o próprio interpretante. Para Pierce, "O Signo cria algo na Mente do Interpretador, algo que, naquilo que foi criado pelo signo, tenha sido, de modo mediato e relativo, também criado pelo Objeto do Signo, embora o Objeto seja essencialmente outro que não o Signo. E essa criatura do signo é chamada o Interpretante" (Pierce, 1995, p. 179).

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

Apresentação e análise dos dados

Para dar concretude à análise, os elementos a serem comparados serão postos lado a lado e esta disposição será chamada de Conjunto X, em que X significa apenas um numeral que ordena a sequência dos conjuntos. Esses serão compostos pela obra de origem, ou seja, do texto literário e, logo em seguida, da imagem da obra cinematográfica. Acerca das linguagens, já no momento da análise, chama-se Objeto 1 o texto literário e Objeto 2, o print do filme.

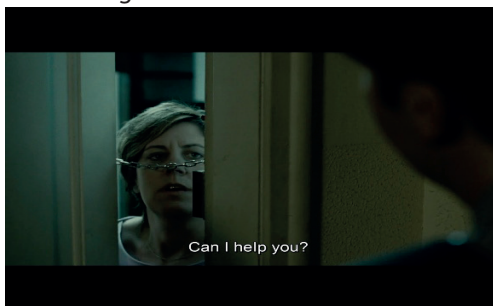
Análise do Conjunto 1

Objeto 1:

“E a mulher, que deveria ter ficado aliviada porque o agente, afinal, vinha apenas de acompanhante, percebeu a dimensão da fatalidade que lhe entrava em casa quando um marido desfeito em lágrimas lhe caiu nos braços dizendo o que já sabemos” (Saramago, 2001, p. 35).

Objeto 2:

Figura 1 – Print 1 em 16'05"



Fonte: O autor (2025).

Figura 2 – Print 2 em 16'07"



Fonte: O autor (2025).

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

Figura 3 – Print 3 em 16'10"



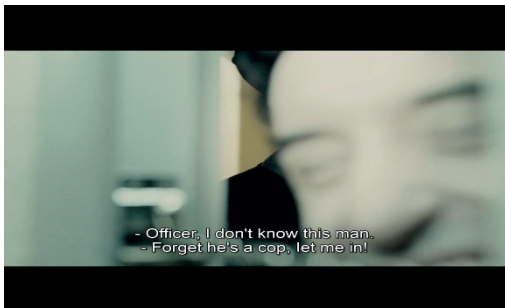
Fonte: O autor (2025).

Figura 4 – Print 4 em 16'12"



Fonte: O autor (2025).

Figura 5 – Print 5 em 16'15"



Fonte: O autor (2025).

Figura 6 – Print 6 em 16'23"



Fonte: O autor (2025).

Categorias adaptantes

Categoria espaço: No Objeto 1 é apresentada a expressão “que lhe entrava em casa” (ou seja, estão em uma residência). Esta sentença caracteriza um elemento narrativo espacial para o desenrolar

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

do enredo, pois é quando seu marido vota para casa. Já o Objeto 2 apresenta uma sequência de imagens que interpretam três personagens em um corredor. Esta imagem interpreta a obra original promovendo a imagem para o Objeto 1, ou seja, para o texto literário, interpretando a existência de um corredor, personagens, e mesmo um tempo narrativo em que se transcorre o diálogo. O elemento espaço se caracteriza como um ambiente em que outros elementos coexistem a fim de dar um sentido narrativo.

Categoria personagem: No Objeto 1, outro elemento narrativo como narrador/personagem é encontrado. Três personagens (o agente, a mulher e o marido) são apresentados. Esses desempenham uma ação cênica que pode nos dar indícios de suas personalidades, como a mulher ser complacente com a situação do marido, que se vê em desespero. Já o policial se apresenta de maneira coadjuvante. Diferentemente, o Objeto 2 nos apresenta os personagens de maneira física, ou seja, interpretados por pessoas, as quais nos mostram características físicas. Diferente do Objeto 1, agora os personagens nos apresentam uma cena com sentido diferente, pois a mulher não aceita o retorno do marido, mostrando assim uma personalidade alterada para esta versão.

Categoria ação cênica: O Objeto 1 apresenta um narrador que nos traz a afirmação “E a mulher, que deveria ter ficado aliviada”; “um marido desfeito em lágrimas”; “lhe caiu nos braços”. Aqui o texto literário indica que a personagem mulher acolheu seu marido e ele estava chorando devido sua situação. O personagem policial foi quem trouxe o marido até a casa. Embora vários elementos possuam uma ligação estreita de significado, ou seja, em ambos os objetos há personagens, o espaço (no Objeto 1 era uma casa, já no Objeto 2 é um corredor, provavelmente de um apartamento), o enredo agora foi alterado no processo adaptativo, pois a mulher não aceita o esposo, e ele vai embora junto do policial. O Objeto 2 apresenta então: Print 1 e 2 contendo dois personagens em

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

frente à porta (a mulher e o policial); Print 3 contendo a personagem nervosa - esta cena se mostra um personagem fílmico em que sua fala não corresponde à narrativa literária, ou seja, houve uma alteração de sentido no processo adaptativo e mesmo assim a correlação de sentido há devido à amplitude do contexto, mas com diferentes desfechos, já o Print 4 apresenta o marido interagindo com a esposa; Print 5 contendo o personagem marido desesperado e ouvindo a fala “- I don't know this man” - nesta cena a mulher se recusa a conhecer o outro personagem, que não consegue entrar na casa - esta cena vai ao oposto do que é apresentado na narrativa literária, ou seja, houve uma intenção de sentido adaptada aproveitando o enredo original, mas trazendo uma nova abordagem de sentido; Print 6 contém uma cena de inversão total de sentido apresentado na obra literária, pois o marido não é aceito pela esposa e vai embora.

Análise do Conjunto 2

Objeto 1:

“Não podem imaginar que estão além três mulheres nuas, nuas como vieram ao mundo, parecem loucas, devem estar loucas [...] meu Deus, como vai escorrendo a chuva por elas abaixo, como desce entre os seios, como se demora e perde na escuridão do púbis, como enfim alaga e rodeia as coxas [...] talvez não sejamos é capaz de ver o que de mais belo e glorioso aconteceu alguma vez na história da cidade, cai do chão da varanda uma toalha de espuma, quem me dera ir com ela, caindo interminavelmente, limpo, purificado, nu.” (Saramago, 2001, p. 266).

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

Objeto 2:

Figura 8 – Print 8 em 1h45'43"



Fonte: O autor (2025).

Figura 9 – Print 9 em 1h45'43"



Fonte: O autor (2025).

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

Categorias adaptantes

Categoria espaço: O Objeto 1 apresenta neste excerto, a localização das personagens em uma varanda. Destaca-se neste excerto a descrição feita pelo narrador da ação que se transcorre neste espaço. Já no Objeto 2, os Prints 8 e 9 mostram personagens em uma varanda. Aqui a relação de sentido é estreita, mas a obra cinematográfica interpreta como seria este espaço.

Categoria ação cênica: No Objeto 1, apresenta-se o trecho “...meu Deus, como vai escorrendo a chuva por elas abaixo, como desce entre os seios”. Neste excerto, o foco não acontece em um enredo com base em um conflito e clímax narrativos, mas em um processo de descrição em que pequenas ações constroem um cenário a ser imaginado pelo leitor. O Objeto 2, nos Prints 8 e 9, há uma cena em que três personagens tomam banho em uma varanda. Aqui vê-se que o processo adaptativo desconsiderou as imagens que o texto verbal induz na mente do leitor, pois não houve o foco na ação da água escorrendo, da espuma, bem como não houve o foco de enquadramento que destacasse o corpo das personagens. O Conjunto 2 apresenta um processo de adaptação que explora muito mais o processo de criação de um ambiente do que a busca pela fidelidade descritiva da ação.

Categoria narrador: Especialmente neste caso focou-se neste elemento da narrativa devido a sua peculiaridade. No Objeto 1, o narrador se apresenta como de terceira pessoa e com características de intrusão na narrativa, ou seja, este narrador emite informações que descrevem seu estado psicológico ao testemunhar a cena. No Objeto 2, não há a voz de um narrador, pois devido à particularidade audiovisual da obra, as próprias personagens emitem suas falas e comportamentos, e essa ausência de um narrador aos modos da literatura se caracteriza devido à diferença de natureza da obra cinematográfica para a obra literária.

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra

Ensaio sobre a Cegueira

Discussão acerca das análises

Os dados foram abordados a fim de criar categorização de elementos que são encontrados dentro dos objetos analisados, ou seja, por identificação é que se optou pelas categorias acima descritas. Levando em consideração o referencial teórico usado neste artigo, as práticas metodológicas se desenvolveram dentro do processo de análise do corpus proposta e se adequou devido às necessidades a que esta abordagem se propõe.

Neste cenário teórico metodológico, conceitos já apresentados contribuirão para o processo de análise dos dados elencados nos conjuntos e categorias apresentados nesta seção. Assim, ferramentas serão usadas a fim de elucidar o processo de adaptação aqui estudado.

Neste contexto, afirma-se que a obra cinematográfica toma para si a função de interpretante, pois “vê” a obra literária original e cria sentido dentro da peça cinematográfica, assim promovendo um ato interpretativo a partir dos significados do texto verbal. O conjunto de signos apresentados na obra verbal é colocado ao lado da obra audiovisual numa situação de correspondência de sentidos, ou seja, deve-se haver um processo de similaridade entre as duas obras, ou seja, as análises dos conjuntos apresentam aspectos constitutivos desta similaridade dentro das obras. Assim, Pierce conclui que:

Um signo, portanto é um objeto que está em relação a seu objeto por um lado e a um interpretante por outro lado, de tal modo a trazer o interpretante para uma relação com o objeto, correspondendo à sua própria relação com o objeto. Devo dizer ‘similar à sua própria’ pois uma correspondência consiste numa similaridade; mas talvez correspondência seja muito estreito (Pierce, 1995, p. 332).

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra

Ensaio sobre a Cegueira

Cabe ressaltar que o autor justifica o uso da expressão similaridade e não do termo correspondência, pois esse seria mais “estrito”. Isso se caracteriza nas análises da seção anterior como aqueles elementos que fogem da busca por uma fidelidade na adaptação, desta maneira promovendo uma nova criação orientada pela vontade e pensamento³ de seu adaptador. Ou seja, alguns sentidos da obra verbal podem ser deixados de lado em favor de uma nova experimentação audiovisual, como no Conjunto 2. Já no Conjunto 1, o fator de similaridade é muito mais próximo entre as duas obras analisadas, pois se reconhece na mente a ação cênica da obra visual relacionada diretamente com o descritivo da narrativa verbal, só que agora carregada dos elementos constitutivos de uma obra audiovisual, ou seja, há uma representação da cena literária com usos das ferramentas do cinema.

Ao analisar os dois conjuntos, encontram-se objetos que possuem relação de sentido em que a obra cinematográfica se apresenta como o interpretante da obra literária (não se propõe aqui analisar o espectador). Mas o que os conjuntos e seus objetos mostram é que a relação de sentido possui uma ancoragem e a conversão dentro do processo de adaptação traz em si uma característica muito peculiar de um processo criativo, ou seja, elementos naturais à obra cinematográfica não são do ambiente literário. Assim, o processo criativo se apresenta dentro do processo de adaptação, e essas novas criações não existem na obra puramente verbal, em outras palavras, o processo de adaptação se mostra como uma ação de criação de elementos novos e originais, reforçando a tese de que em um processo de adaptação há um quase tudo diferente, em que a expressão quase se refere a elementos que são identificáveis como correlatos em ambas as obras.

Muito explicitadamente, no Conjunto 2, Objeto 2, categoria ação cênica, os elementos narrativos personagens se assemelham apenas dentro da ação, pois o enredo de ambas as obras do corpus se

3 Não há o interesse neste artigo de se teorizar acerca do pensamento, mas vários elementos podem ser condicionantes a um processo de adaptação, seja ele pela profundidade de sentido existente no texto verbal, seja por interesse criativo, dentre outros fatores que interferem neste tipo de processo, mas não caberia aqui elencá-los.

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra

Ensaio sobre a Cegueira

distanciam. Para mais, a criação do elemento espaço na obra cinematográfica não possui ligação com elementos descritivos de tal lugar, ou seja, há um processo de criação natural à obra audiovisual que se configura diferentemente de uma proposta verbal. Ainda mais além, acerca dos processos criativos dentro da adaptação, ressalta-se que a trilha sonora⁴ não pode ser descrita verbalmente, mas está contida apenas no filme.

Neste cenário, questões podem nascer devido à natureza do processo adaptativo. Neste caso, como pode uma obra promover na mente o observador um significado que ele conecte a outro em outra obra? Em outras palavras, como o observador conecta a obra verbal à obra audiovisual? Não se busca aqui respostas dentro do campo da psicologia, mas dentro do conceito de interpretante. Pierce aprofunda sua teoria sobre a função do interpretante e afirma que ele aparece ora como “a cognição de certo espírito”, ora como “os sentidos ou memória da pessoa para quem ele atua como um signo”, e ora como “mera qualidade de sentimento” (Peirce, 1995, p. 42). Ressalta-se que não foi o objetivo deste trabalho a análise do espectador, mas como o processo de adaptação ocorreu.

Considerações Finais

A proposta deste artigo partiu da premissa enfatizada em um processo de construção de uma tese de doutoramento, logo, o que se encontra aqui é um recorte que apresenta as bases teóricas e metodológicas lá apresentadas. Embora se mostre como um recorte de uma pesquisa mais ampla, apresenta claramente um estudo que tem como objetivo realizar uma teorização acerca das teorias da adaptação baseado nos estudos de Elliott (2020), que focam no uso da diversidade metodológica como fundamento para processos de análises de adaptações e como isso promove ao mesmo tempo uma ação re/teorizante.

⁴ Para a trilha sonora do filme abordado, visitar https://www.imdb.com/pt/title/tt0861689/soundtrack/?ref=tt_dyk_snd

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra

Ensaio sobre a Cegueira

Logo, apresentou-se uma proposta metodológica que tinha como foco suprir os objetivos apresentados, assim, tal empreitada nasceu a partir do pensamento estruturado acerca de qual metodologia poderia dar conta da problemática instaurada neste trabalho, ou seja, a pluralidade de métodos culminou na escolha daquele que seria mais apropriada para a abordagem do objeto aqui proposto. Assim, o uso de análises de conteúdo supriu a tarefa de respaldar a base teórico/metodológica e ainda andou lado a lado com um referencial semiótico que sevem para subsidiar a ideia defendida de que em processos adaptativos há sempre um todo quase diferente.

O uso da afirmação de Eco (2007), na obra intitulada *Quase a mesma coisa*, serviu de mote inicial para a proposta de um novo pensamento. Eco trabalha com esta afirmação acerca dos movimentos de tradução de línguas, mas como sua obra possui também bases na semiologia, serviu para estruturar a ideia de que em processos de adaptação cinematográfica, as obras iniciais ou originais servem de indícios de significado para obras adaptadas, essas que podem ser vistas como elementos interpretantes, ou seja, laços de sentido entre as obras existem, mas após a análise das obras, averiguou-se que o limiar do termo quase se apresenta não no sentido de uma aproximação de significados, mas sim de obras que se diferenciam amplamente devido suas naturezas, modalidades, suportes que nos mostram que obras adaptadas de linguagens diferentes apresentam uma gama de elementos criativos que não existem nas obras originais.

O processo de criação cinematográfica possui uma complexidade particular das obras audiovisuais que não existem na literatura, ou seja, apenas aspectos adaptáveis podem ser averiguados pelo observador e esse terá que acionar elementos de repertório e memória para traçar ligações de sentido entre as obras. Portanto, fica claro pela análise dos dados neste artigo que elementos visuais (também sonoros, pois esses não podem ser registrados neste trabalho, mas representam processos de criação inexistentes na literatura) são processos criativos que não fazem parte da natureza

Teorias da Adaptação e Reteorização da Teoria - o Processo de Adaptação Cinematográfica da Obra Ensaio sobre a Cegueira

escrita. Embora seja também claro que certos elementos são facilmente adaptados, a exemplo dos elementos da narrativa, eles também possuem nuances que reverberam no observador e criam esses sentimentos estéticos (para além de outros).

Assim, afirmar que um processo de adaptação é uma ação que gera um produto quase todo diferente é um movimento de reteorização acerca das teorias da adaptação. Entretanto, não se buscou aqui hierarquizar teorias nem apresentar uma teoria que possa universalizar a teorização, mas sim que esta ação contribui para que o processo de pensamento acerca das teorias da adaptação continue fértil mostrando que pensar sobre a arte é uma ação humana.

Referências

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BAZIN, A. “Por um cinema impuro: defesa da adaptação” In: O Cinema: Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BLINDNESS. Direção: Fernando Meirelles. Produção: 02 Filmes, Rhombus Media, Bee Vine Pictures. Rio de Janeiro. 1 DVD (118 min.).
- ECO, Umberto. Quase a mesma coisa. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ELLIOTT, Kamilla. Theorizing adaptation. New York: Oxford University Press, 2020.
- MCFARLANE, Brian. Novel to Film: An Introduction to the Theory of Adaptation. London. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- MOISÉS, Massaud. Guia prático de análise literária. São Paulo: Ed. Cultrix. 1972.
- PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.